

PROJETO DE APLICAÇÃO
Contação de história com dados no ensino fundamental.

Orientação: Sandra Mara de Lara

CATANDUVAS
2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Vera Perin Nora.

Cidade: Catanduvas.

Estado: Paraná.

Curso: Pedagogia.

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

Este projeto de Aplicação tem por finalidade a contribuição da contação de história para o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento da alfabetização e o letramento no ensino fundamental. As crianças possuem uma relação amorosa com os livros, com as histórias que lhes contam, estabelecendo relações entre o mundo imaginário e o mundo real. A arte de narrar e ouvir histórias significa uma excelente oportunidade para o exercício do pensar, do falar e do ouvir, para que as crianças se tornem leitoras no futuro, precisam criar uma relação viciante com os livros e, para isso, o melhor ato é de ouvir uma boa história.

3 TEMA DO PAP

Uma contação de história com dados, para estudantes do ensino fundamental do primeiro ciclo, de uma escola municipal localizada no bairro Menino Deus da cidade de Catanduvas no Estado do Paraná.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Ao realizar meu estágio obrigatório nesta escola, na semana de observação enquanto auxiliava a professora regente nas atividades em sala de aula e externas no 2º ano do ensino fundamental, pude perceber que as crianças gostavam muito de histórias, mas, que algumas crianças tinham dificuldade na leitura, de interagir, de contar e recontar história, sendo as vezes agressivos para esconder sua timidez.

Pude presenciar um caso onde essa turma participaria de um evento na escola ensinando uma história. Ao ser informados do evento a maioria dos alunos disseram que não iriam falar em público, pois tinham vergonha, por timidez. Por mais que a

professora argumenta-se que a participação de todos era importante, pode contar somente com alguns alunos para a apresentação.

Se nada for feito, esse episódio continuará se repetindo na turma, na escola e na vida social desses estudantes. Por isso, inserir a contação de história no contexto escolar propiciara, cultura, conhecimentos, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis e para o fortalecimento das crianças na sociedade, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade.

5 JUSTIFICATIVAS

Pessoal: A contação de histórias propicia as crianças inúmeras possibilidades de se desenvolver, promove a interação, instiga a imaginação, importante para a formação. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo e é a oportunidade de muitas crianças ter contatos com livros.

Teórica: A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, onde as crianças têm prazer em ouvir e desta forma alcançando seus objetivos. A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura, Segundo Busatto (2006, p 74).

Prática: Entendemos que quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa, não basta ensinar a ler, é preciso ensinar a gostar de ler, com prazer isto é possível e fácil, uma história contada com muita arte, será fundamental para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade. Por isso a necessidade de reavivarmos a arte de contar histórias dentro do contexto escolar e é um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.

6 OBJETIVOS

Geral: - Despertar o gosto pela leitura através da contação de história, a leitura como fonte de prazer e entretenimento.

- I. Explorar história por meio da exposição dialogada;
- II. Desenvolver o hábito de ler, inventar e reinventar história;
- III. Desenvolver a oralidade por meio da leitura de histórias infantis;

7 REVISÃO DE LITERATURA

Sobre isso (**FREIRE, 1989**), aponta que a contação de histórias é muito importante para que o educando adquira os processos de leitura e escrita. Através dela o aluno verifica nomes que ali estão e tenta reproduzi-los. Percebe-se assim que, toda história, por mais simples que pareça, pode estimular o desenvolvimento da criança de uma forma criativa e reflexiva em diversas áreas do desenvolvimento. Freire fala em sua práxis que, contador de histórias reconhece dificuldades que a criança apresenta de socialização, autoestima baixa, medos e anseios e através desta prática pode ajudar a superar seus medos, suas angústias e frustrações.

De acordo com **Garcia (2003, p. 10)**, “Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Deste modo é possível compreender que, a magia de contar histórias envolve tanto nós adultos, como também as crianças, ficamos admirados e encantados ao ouvir uma boa história, saímos do mundo em que vivemos e embarcamos num mundo cheio de fantasias e encantos, pelo menos por um momento do nosso cotidiano.

Sobre isso a **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**, aponta que o ato de contar histórias é imprescindível para o alcance das habilidades e competências estipuladas. Neste aspecto esse documento enfatiza que a contação de histórias é importante, desse hábito de socializar a criança até aquilo que foi chamando dos direitos das aprendizagens das crianças que são: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se”. Esses direitos podem ser trabalhados mediante a exploração de livros, ao ouvir e fazer o reconto de sua maneira, ao narrar fatos sobre a história que ouviu fazendo alusão a sua própria realidade (BRASIL, 2017). Podemos perceber neste documento que, o ato de contar histórias vale mais do que algo que promove o descanso da criança, ao contar histórias o professor promove uma prática educativa eficaz para o aluno, pois o que ele aprende de maneira lúdica, não é esquecido. Logo, pode se ensinar,

matemática, português, história, geografia, educação de valores e muito mais pela intermediação de se ouvir e falar da história que escutou.

Segundo (LIPPI & FINK, 2012), é necessário reconhecer as histórias que são indicadas para as diferentes idades e para quais possuem hábitos, gostos, realidades e anseios diferentes. Com isso, já se percebe na primeira definição que, a contação de história promove a interação, instiga a imaginação, desenvolve o gosto pela leitura, a criatividade, a oralidade, a concentração e amplia o vocabulário, o conhecimento e a maneira de interpretar o mundo a sua volta. Esta afirmação ressalta o poder pedagógico do ato de contar histórias pelos professores e o ato de ouvir por parte dos alunos.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Explorar história por meio da exposição dialogada.

Para este primeiro momento, faça uma roda de conversa em um diálogo aberto, com toda a turma, fale que hoje você contará uma história conhecida pela turma de uma forma diferente, verifique se estão confortáveis e posicionados de forma que todos consigam ver você e o espaço destinado para a contação. Diga que você trouxe um tabuleiro mágico e que nele há dados que te ajudarão a contar a história e a compor um cenário, traga o tabuleiro para roda, posicione-o ao seu lado e fale que esse é o tabuleiro encantado. De acordo com Garcia (2003, p. 10), basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas “Era uma vez...” que o encanto acontece e entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Diga o nome da história que será contada enquanto você retira o primeiro dado, jogue-o e comece a contar ou reinventar uma história a partir da frase ou figura que caiu para cima, dando continuidade e sequência até que o último dado seja jogado finalizando a história. Converse brevemente com as crianças sobre a história contada, faça algumas perguntas: quem é o personagem da história? Sobre o que é essa história? Você tinha ouvido esse tipo de história ou só dos livros? Qual é a diferença entre as histórias? Deixe as crianças expressarem ideias, responder perguntas e fazer perguntas quando necessário, sobre os fatos principais, personagens e cenário.

Estratégia de ação 2: Desenvolver o hábito de ler, inventar e reinventar história.

Para esta etapa na sala de aula, converse e explique aos alunos que eles irão criar sua própria história, mas de duas maneiras diferentes. A primeira história eles

realização na sala de aula sozinhos utilizando o tabuleiro mágico, cada aluno irá escrever no caderno sua história. Já para a segunda, eles levaram o tabuleiro pra casa e irão inventar ou reinventar uma nova história juntos com a família. A classe decidiu que vários tipos de textos poderiam ser produzidos como: fábulas, contos, lendas, e outros. Assim como Paulo Freire (p. 22) escreveu, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção”. Envie um bilhete contando sobre a atividade, enfatize que a participação da família nesse momento será muito importante para enriquecer o aprendizado, desenvolvendo a leitura, a escrita e o lúdico, apoiando as crianças na manutenção desses objetos e na criação da história.

Estratégia de ação 3: Desenvolver a oralidade por meio da leitura de histórias infantis.

Todos os dias antes de realizar qualquer outra atividade, eram feitas leituras para a classe ora pela professora, ora por um dos alunos. Muitas dessas histórias eram lidas apenas por prazer, outras eram trabalhadas e exploradas, com atividades direcionadas e sistematizadas. Foi confeccionado um caderno de histórias personalizado com todos os dados da turma. Depois das reescritas corrigidas, as versões de fábulas produzidas pelos alunos foram registradas nesse caderno de forma digitalizada, foram feitas cópias para cada aluno, onde poderão explorar a leitura junto com a família. Para (LIPPI & FINK, 2012), contar histórias pode ser feito todos os dias, desde que se respeite o que se quer com esta prática, pois a criança ao ouvir histórias desenvolve diversas áreas, promove a interação, instiga a imaginação, desenvolve o gosto pela leitura, criatividade, oralidade, a concentração e amplia o vocabulário.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Explorar história por meio da exposição dialogada.	X			
Desenvolver o hábito de ler, inventar e reinventar história		X		
Desenvolver a oralidade por meio da leitura de histórias infantis.			X	X

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Contação de história	Tabuleiro com dados.
Elaboração das histórias	Caderno de escrever, Lápis, Tabuleiro com dados.
Criação do caderno de histórias	Computador, Encadernação, Impressora, Folhas de sulfite.

11 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final da elaboração do caderno com as histórias, pudemos perceber o despertar para leitura através da contação de história como fonte de prazer e entretenimento, por parte dos estudantes. Nesse sentido, para Freire (1989) essa prática é uma forte aliada para o letramento literário para a formação dos sujeitos, nas diversas aprendizagens que podem ser proporcionadas, do gosto pela leitura, de conhecer e se encantar por histórias e conhecimento, pois o que ele aprende de maneira lúdica, não é esquecido. Logo, pode ensinar matemática, português, história, geografia, educação de valores e muito mais pela intermediação de se ouvir e falar da história que escutou. A leitura de histórias em voz alta constitui uma oportunidade favorável ao desenvolvimento do vocabulário, assim como a entonação e o ritmo do leitor, constituem uma fonte rica para o desenvolvimento da leitura e da escrita, desenvolvem a imaginação, a capacidade de discernimento, o senso crítico e a criatividade. Por meio das histórias, as crianças são levadas a fantasiar, criar, imaginar, tudo isso a partir das ideias lançadas pelo “contador”.

“Toda história por mais simples que pareça, pode estimular o desenvolvimento da criança de uma forma criativa e reflexiva” (FREIRE 1989). Sempre contei e li muitas histórias de forma lúdica para meus dois filhos desde que eram bebês, mudava a voz, fazia caretas, eles decoravam rapidinho as histórias dessa forma. Na hora da contação ajudavam a contar em alguns momentos e em outros eu mudava os acontecimentos e fatos, prontamente eles corrigiam e continuavam contando de fato como tinha acontecido, tinha muita diversão e aprendizado nessa hora, por que as histórias são fontes de sabedoria pelo conhecimento de vida que trazem. Eles são apaixonados até hoje por histórias. Essa paixão por histórias é um costume herdado do meu pai, sempre contava histórias misturadas com cantigas em versos, que por mais simples que eram nos causavam brilho nos olhos com encantamento.

CADERNO PERSONALIZADO COM AS HISTÓRIAS.



FONTE: Vera Perin Nora, 2021.

TABULEIRO MÁGICO.



FONTE: Vera Perin Nora, 2021.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.



FONTE: Vera Perin Nora, 2021.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006.



FACULDADE
UNINA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino**

Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler- em três artigos que se completam.** Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, v 4.23. ed. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.

GARCIA, W. Et al. **Histórias e oficinas pedagógicas.** 2.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

LIPPI, Elisiane A.; FINK, Alessandra T. **A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. Vivências.** Vol. 8, N.14. Maio, 2012.

13 **LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL**

<https://anchor.fm/vera-perin/episodes/Projeto-de-aplicao--Vera-Perin-Nora-e19hpa6>